



NOSSA CLASSE

**Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!**

**Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário
Pernambuco | 16 de fevereiro de 2023**

☎ (81) 9789-6107

nossa.classe@hotmail.com -- www.pormassas.org
nossa-classe.blogspot.com -- @massas.por

POLÍTICA OPERÁRIA

CONFIAR APENAS EM NOSSAS PRÓPRIAS FORÇAS

O governo Lula está organizado e funcionando. A tentativa de golpe dos bolsonaristas fracassou. A invasão dos Três Poderes foi uma aventura e tudo indica que o perigo de uma nova tentativa golpista está afastado.

A classe operária, os demais trabalhadores e a juventude oprimida têm pela frente a defesa de seu programa de reivindicações. As demissões, fechamento de fábricas, diminuição do poder de compra dos salários, a miséria e a fome continuam nos sacrificando.

Os capitalistas continuarão a se valer da reforma trabalhista de Temer, para descarregar a crise econômica sobre os explorados. Milhões foram empurrados para a informalidade e o subemprego. A reforma da Previdência de Bolsonaro, por sua vez, continua dificultando a aposentadoria de milhões e condenando a maioria dos aposentados a viver na penúria.

Como enfrentar essa barbárie social?

A classe operária não deve ter ilusões no novo governo. Lula vai governar de acordo com os interesses econômicos dos capitalistas, e não de acordo com as

necessidades da maioria explorada. O poder econômico dos banqueiros, dos industriais, dos latifundiários e dos grandes comerciantes impõe o que o governo tem de fazer. A maioria dos trabalhadores elegeu Lula, mas quem está no poder são os exploradores de nosso trabalho e os responsáveis pela pobreza, miséria e fome.

Eis por que a classe operária e os demais trabalhadores devem confiar somente em suas próprias forças, para se defenderem do desemprego, subemprego, baixos salários, destruição de direitos, miséria e fome. Somente com a organização independente e com a mobilização coletiva, os explorados podem impor aos exploradores e ao seu governo o programa de reivindicações.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a não confiarem no novo governo burguês de Lula. Chama os trabalhadores a confiarem em suas próprias forças coletivas. Chama a confiarem em suas assembleias, em seus comitês de luta, em suas greves, em suas manifestações. Chama a confiarem na unidade dos oprimidos.

DEFENDER DESDE JÁ O PROGRAMA PRÓPRIO DE REIVINDICAÇÕES

Lula e seus ministros deixaram claro que não vão revogar a reforma trabalhista e previdenciária. Deixaram claro que não vão recuperar o poder de compra do salário mínimo. Dizem que não tem condições econômicas. E criam a ilusão de que farão uma "valorização" gradual para os próximos anos. Os camponeses foram avisados pelo ministro latifundiário que a ocupação de terra não será tolerada. Não virá uma verdadeira solução para os milhões de sem-teto. A saúde e a educação continuarão a ser uma fonte de bons negócios para os empresários. É urgente, portanto, que a classe operária, os camponeses e os demais explorados se unam em torno ao programa próprio de reivindicações:

- 1) **Por um salário mínimo vital, que cubra todas as necessidades da família trabalhadora;**
- 2) **Por um aumento geral dos salários, para repor as perdas inflacionárias e a alta do custo de vida;**

- 3) **Por emprego a todos com carteira assinada, a ser alcançado por meio da redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários, ou seja, pela divisão das horas nacionais entre todos aptos ao trabalho (escala móvel das horas de trabalho);**
- 4) **Estatização sem indenização das fábricas fechadas, e controle operário da produção;**
- 5) **Revogação da reforma trabalhista e previdenciária;**
- 6) **Fim das privatizações e reestatização das empresas privatizadas, sob o controle operário;**
- 7) **Expropriação dos latifúndios e entrega das terras aos camponeses;**
- 8) **Implantação de um programa de moradia popular, sob o controle dos trabalhadores;**
- 9) **Fim da saúde e educação privadas. Por um sistema único, estatal e gratuito.**

PELO FIM DA GUERRA NA UCRÂNIA

A guerra vai completar um ano. Os Estados Unidos e os aliados europeus aumentam a escalada militar. Há o perigo da guerra se expandir para a Europa. A classe operária mundial deve estar contra a guerra de dominação, lutar pelo seu fim e por uma paz sem anexação.

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.

**Entre em contato!
DENUNCIE A EXPLORAÇÃO**

☎ (81) 9789-6107

Ponto de partida da defesa do programa de reivindicações

Que as Centrais, sindicatos e movimentos convoquem imediatamente uma manifestação nacional para apresentar ao governo o programa próprio de reivindicações. A defesa dos empregos, salários e direitos trabalhistas encabeça o programa. Faz parte desse ponto de partida a luta pela revogação da reforma trabalhista e previdenciária.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a exigirem das organizações sindicais e movimentos a convocação de um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios. Que as assembleias sejam realizadas e comitês de base sejam constituídos como preparação de um Dia Nacional de Luta em defesa do programa próprio dos explorados.

Rodoviários: Pela construção de uma campanha salarial forte!

TODOS À ASSEMBLEIA DO DIA 02/03 ÀS 10H!

Sem a luta unificada dos rodoviários, a patronal segue seus abusos. Na última semana foi denunciado que a empresa Caxangá está cobrando multa por autuação do Grande Recife aos motoristas. A Vera Cruz continua pressionando os Tabelas a trabalharem de sábado, ferindo uma parte do direito de folga dos trabalhadores. A dupla função se intensificou e foi normalizada pela direção do Sindicato e pela oposição patronal da ABIRPE. Os salários mal pagam as despesas da família dos trabalhadores.

Enquanto os guarás sofrem com o aumento da opressão das empresas, a direção do Sindicato (PSOL/Resistência) chama a próxima Assembleia apenas para responder às provocações da oposição sobre as contas do Sindicato. Diante dos ataques da patronal, a defesa real do sindicato deve ser feita convocando a categoria para organizar a luta.

O Boletim Nossa Classe defende: 1) Que a Assembleia do dia 02 de março sirva para debater e aprovar um calendário de lutas da campanha salarial, contra a dupla função, pela readmissão dos rodoviários demitidos, em defesa dos direitos!; 2) Que a Assembleia eleja um comitê de base para prepararas manifestações de rua, paralisações, bloqueios e greve! 3) Que o Sindicato realize assembleias nas garagens para mobillizar a categoria.

Pela independência das centrais e sindicatos diante do Estado, governos e patrões

A reunião das centrais sindicais com o governo Lula mostrou que as organizações sindicais estão submetidas ao governo, sem um pinga de independência. Lula deixou claro que a reunião era para promover a união entre capital e trabalho. O que significa manter a classe operária subordinada aos capitalistas exploradores. E significa colocar os sindicatos a serviço dos patrões, que impõem os baixos salários, demitem livremente, implantam a terceirização e destroem direitos.

Ao contrário, o Boletim Nossa Classe defende a independência da classe operária diante da classe capitalista, do Estado e dos governos. A recriação do

Ministério do Trabalho e a escolha do ex-presidente do Sindicato Metalúrgico do ABC, Luiz Marinho, não mudarão as relações capitalistas de exploração, que mantém os explorados na pobreza e miséria. O objetivo é o de subordinar os sindicatos ao governo e barrar as lutas.

O Boletim Nossa Classe chama os operários e os demais trabalhadores a rejeitarem a política de colaboração de classes das direções sindicais e a subordinação de suas organizações ao Estado e ao governo Lula. Chama a constituir as oposições sindicais classistas, para arrancar os sindicatos do controle da burocracia pró-capitalista e vendida ao patronato.

A classe operária tem sua estratégia própria de poder

Por meio das eleições, o governo ultradireitista de Bolsonaro foi substituído pelo governo burguês de frente ampla, comandado por Lula. Importantes Ministérios foram entregues a partidos e representantes da oligarquia capitalista, como MDB, PSD, PDT, PSB e União Brasil. É preciso compreender que, tanto o governo Bolsonaro quanto o governo Lula, são governos burgueses, porque defendem a propriedade privada dos meios de produção e a exploração do trabalho. A classe operária tem historicamente sua estratégia própria de poder. Luta por um governo operário e camponês, fruto da revolução proletária.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores e a juventude a fortalecerem o trabalho de construção do Partido Operário Revolucionário, que tem por estratégia a luta por um governo operário e camponês.

Enfrentar a desindustrialização e a destruição de empregos

Acaba de ser fechada a fábrica Guararapes, em Fortaleza, e foram demitidos 2 mil operários. A Avibrás, em São José dos Campos, está quebrada, demitiu 420 operários, não pagou os salários atrasados e pode fechar. A TI Automotive abriu o PDV. A Dura Automotive impôs o layoff. O Brasil atravessa um processo de desindustrialização, que vem destruindo milhares de postos de trabalho.

O Boletim Nossa Classe denuncia a passividades das direções sindicais e a colaboração com os capitalistas, diante do fechamento de fábricas, demissões e quebra de direitos. Chama a classe operária a se levantar unida em torno das bandeiras: Emprego não se negocia, defende-se com luta! Fábrica fechada, fábrica ocupada pelos trabalhadores! Estatização sem indenização, sob o controle operário.